

AVALIAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DE CÃES COM NEOPLASIAS ORAIS ATENDIDOS NO HOSPITAL DE CLÍNICAS VETERINÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

CRISTIANO GOMES,¹ LUCIANA OLIVEIRA DE OLIVEIRA,² MARIANE BRÄSCHER ELIZEIRE,² MARCELLE BLAUTH OLIVEIRA,² ROSEMARI TERESINHA DE OLIVEIRA³ E EMERSON ANTONIO CONTESINI⁴

1. MV MSc, professor substituto do Departamento de Medicina Animal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: crisgomes98@hotmail.com. Autor correspondente

2. Alunas de Graduação da UFRGS

3. MV, professora adjunta do Departamento de Patologia Clínica da UFRGS

4. Professor adjunto do Departamento de Patologia Clínica da UFRGS.

RESUMO

Os tumores orais em cães representam cerca de 6% de todas as neoplasias dessa espécie. O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo epidemiológico dos cães com tumores orais atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul durante o período de julho de 2003 a julho de 2007. Realizou-se a pesquisa nos arquivos do Laboratório de Histopatologia e nas fichas clínicas dos animais, para avaliação de dados como raça, sexo, idade e o tipo histológico dos tumores. Procedeu-se à análise de 79 cães, dentre os quais 39 (49,37%) eram machos e 40 (50,63%) eram fêmeas, com idades variando entre um e dezesseis anos (média de 7,7 anos). Os cães mais acometidos foram os sem raça definida, com dezesseis

casos (19,76%), seguido pela raça Poodle, com doze casos (14,82%). As neoplasias malignas representaram 50,63% dos casos e as benignas 49,37%. Os tumores mais comumente encontrados foram o melanoma e o éupulis acantomatoso, com dezenove casos cada (23,46%), seguidos pelo fibrossarcoma e o éupulis fibromatoso, com nove casos cada (11,11%), plasmocitoma com oito casos (9,88%), ameloblastoma com quatro casos (4,94%), carcinoma epidermoide e osteossarcoma com três casos cada (3,7%). Por meio deste estudo, verificou-se que os tumores malignos apresentam uma maior incidência, e os tipos histológicos mais frequentes foram o melanoma, o fibrossarcoma, o éupulis acantomatoso e fibromatoso.

PALAVRAS-CHAVES: Câncer, cães, tumores orais.

ABSTRACT

EPIDEMIOLOGICAL EVALUATION OF THE DOGS WITH ORAL TUMORS ATTENDED IN THE VETERINARY HOSPITAL OF FEDERAL UNIVERSITY OF RIO GRANDE DO SUL

Oral tumors reach about 6% of all the neoplasm in dogs. The objective of this research was to form an epidemiological study on dogs with oral tumors that have been treated at the Veterinary Hospital of Federal University of Rio Grande do Sul from July 2003 to July 2007. The research was conducted within the archives of the histopathology laboratory, using the animals' clinical files, in which they had been categorized by breed, sex, age and the tumors' histology. Among the total 79 dogs

analyzed, 39 (49.37%) were male and 40 (50.63%) were female. The age range of the dogs spanned from 1 to 16 years, with the average age being 7.7 years. Regarding the types of dogs which were affected by tumors, the most, 16 (19.76%), were mixed breed, followed by the poodle, with 12 cases (14.82%). Malignant neoplasms were found in 50.63% of the cases, and benign neoplasms in 49.37% of the cases. The most common tumors found was the melanoma and acanthomatous epulis with 19 cases each

(23.46%), followed by fibrosarcoma and fibrous epulis with 9 cases each (11.11%), plasmocytoma with 8 cases (9.88%), ameloblastoma with 4 cases (4.94%), squamous cell carcinoma and osteosarcoma with 3 cases each (3.7%).

KEY WORDS: Cancer, dogs, oral tumors.

INTRODUÇÃO

Os tumores orais representam cerca de 6% de todos os tumores que acometem os cães, sendo o quarto local mais frequente (WEBER et al., 1997; RODRÍGUEZ-QUEIRÓS et al., 1999; WHITE, 2003). Trata-se de tumores geralmente malignos, sendo o melanoma, o fibrossarcoma e o carcinoma epidermoide os mais comuns (WITHROW, 1996; BERG, 1998). Os tumores benignos mais frequentes em cães são o épulis fibromatoso, o épulis acantomatoso, o ameloblastoma e o papiloma (WITHE, 2003).

Os sinais clínicos mais comumente encontrados são halitose, perda de peso, aumento da salivação, disfagia e perda de dentes (WITHROW, 1996; RODRÍGUEZ-QUEIRÓS et al., 1999; WHITE, 2003). Entretanto, o diagnóstico definitivo é baseado no resultado da avaliação histopatológica (MARRETTA, 1998).

O tratamento pode ser feito através de cirurgia, quimioterapia, radioterapia ou uma combinação destes (MORRIS & DOBSON, 2001). A cirurgia é a principal modalidade terapêutica dos tumores orais (WHITE, 2003). As principais técnicas para a remoção de tais tumores são a mandibulectomia e a maxilectomia (KOSOVSKY et al., 1991; WALLACE, MATTHIESEN & PATNAIK, 1992; BERG, 1998).

MATERIAL E MÉTODOS

O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo epidemiológico dos cães com neoplasias orais atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul durante o período de julho de 2003 a julho de 2007.

Realizou-se uma pesquisa nos arquivos do Laboratório de Histopatologia e nas fichas clínicas

Ultimamente, this study indicates that malignant tumors were more prevalent than benign, and that the most common histological types of tumors were melanoma, fibrosarcoma, acanthomatous epulis and fibrous epulis.

dos cães que apresentavam tumores orais, para avaliação de dados como a raça, o sexo, a idade e o tipo histológico dos tumores.

Animais com dados clínicos incompletos ou sem diagnóstico histopatológico definitivos foram excluídos do trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram contabilizados 79 cães com neoplasias orais entre o período de julho de 2003 a julho de 2007. Destes, 40 pacientes (50,63%) apresentavam tumores malignos e 39 benignos (49,37%).

Os tumores orais com maior incidência foram o melanoma e o épulis acantomatoso com dezenove casos cada (23,46%), seguidos pelo fibrossarcoma e o épulis fibromatoso, com nove casos cada (11,11%), o plasmocitoma com oito casos (9,88%), o ameloblastoma com quatro casos (4,94%), o carcinoma epidermoide e o osteossarcoma com três casos cada (3,7%). Outros tumores também encontrados foram o linfossarcoma e o tumor venéreo transmissível, com dois casos cada (2,47%), o mastocitoma, o papiloma, o epitelioma sebáceo, o condroma e o adenocarcinoma com um caso cada (1,23%) (Figura 1).

A idade média dos cães com tumores orais foi de 7,7 anos, variando entre um e dezesseis anos. Dentre os pacientes com tumores orais, 39 (49,37%) eram machos e 40 (50,63%) eram fêmeas. Os cães sem raça definida foram os mais afetados, com dezesseis casos, seguidos pelos cães da raça Poodle, com doze casos. A maior incidência dos cães sem raça definida pode ser explicada pela grande população desses como animais de companhia no Brasil e pela maior procura da população carente pelo hospital universitário.

As Figuras 2 e 3 apresentam a distribuição histopatológica dos tumores orais analisados separadamente em malignos e benignos, respectivamente.

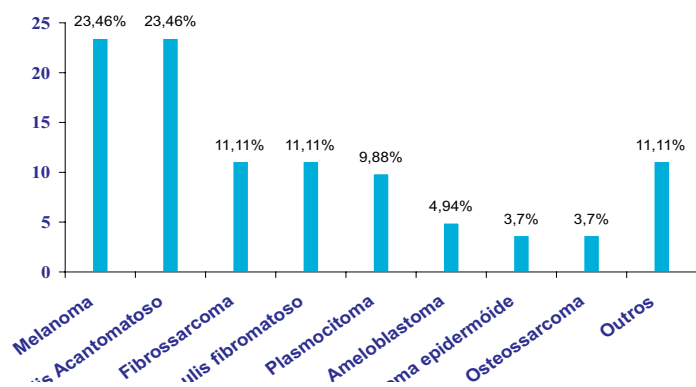


FIGURA 1. Distribuição histopatológica dos tumores orais em cães atendidos no HCV-UFRGS entre o período de julho de 2003 a julho de 2007

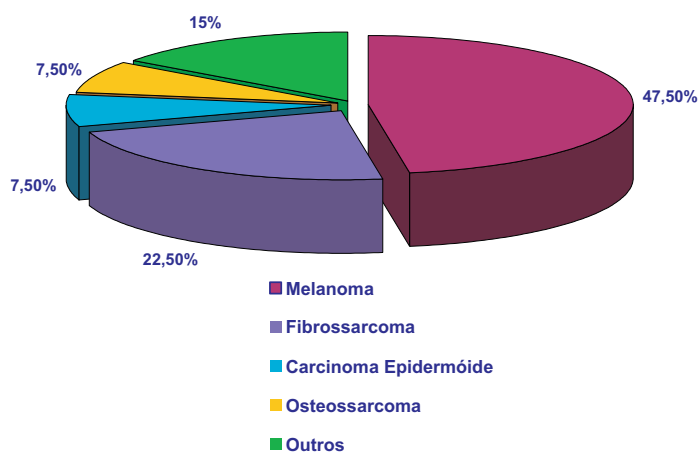


FIGURA 2. Distribuição histopatológica dos cães com tumores orais malignos atendidos no HCV-UFRGS no período de julho de 2003 a julho de 2007.

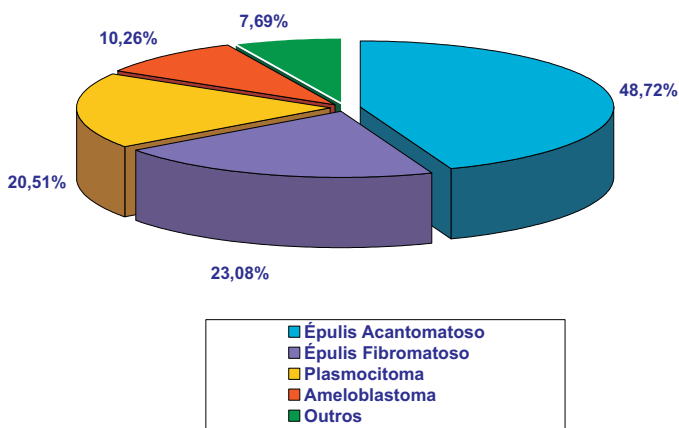


FIGURA 3. Distribuição histopatológica dos cães com tumores orais benignos atendidos no HCV-UFRGS no período de julho de 2003 a julho de 2007.

Dentre os melanomas não houve nenhuma predisposição quanto ao sexo, sendo a idade média dos cães de dez anos. Com relação ao fibrossarcoma, a predisposição quanto ao sexo dos animais foi duas vezes maior em macho que em fêmeas e

a idade média dos cães, de 9,7 anos. Dos dezenove cães com épulis acantomatoso, nove eram machos e dez eram fêmeas, idade média de 7,4 anos.

Segundo RODRÍGUEZ-QUEIRÓS et al. (1999), a maior prevalência de tumores orais é

verificada em cães machos, com também uma predisposição racial para as raças Cocker Spaniel, Golden Retriever e Boxer. Os três tumores orais malignos mais frequentes são o melanoma (30%–35%), o carcinoma epidermoide (20%–30%) e o fibrossarcoma (1%–20%), somando aproximadamente 50% das neoplasias orais em cães. Os tumores benignos mais comuns são os épulis, com aproximadamente 25% dos casos. Esses dados são muito próximos aos encontrados neste trabalho, com exceção da baixa incidência do carcinoma epidermoide e das predisposições sexual e racial.

Em um estudo realizado por WERNER et al. (1997), houve uma incidência duas vezes maior em cães machos que em fêmeas. Cães sem raça definida foram os mais acometidos, seguidos por cães das raças Pequinês, Collie, Poodle e Dobermann. Nesse estudo, 40% dos cães tinham entre oito e dez anos de idade. Os tumores orais malignos mais frequentes foram o carcinoma epidermoide e o hemangiossarcoma, com 23,80% dos casos cada, seguidos pelo fibrossarcoma, com 14,28, e o melanoma, com 9,5%. Os tumores benignos mais frequentes foram o épulis fibromatoso, com 50% dos casos, seguido do épulis acantomatoso, com 30% dos casos. As informações do referido trabalho também corroboram em grande parte os resultados obtidos neste estudo. Entretanto, a alta prevalência do hemangiossarcoma só foi observada pelos autores citados. Já a maior incidência de carcinoma epidermoide foi relatada por outros autores (RODRÍGUEZ-QUEIRÓS et al., 1999).

FELLIZOLA et al. (1999) verificaram que a distribuição quanto ao sexo foi maior em machos, com 57,69% dos casos, enquanto as fêmeas totalizaram 42,31%. A idade média dos cães com tumores orais malignos foi de doze anos, enquanto que a idade média dos cães com tumores orais benignos variou de nove a treze anos. As raças mais acometidas foram cães sem raça definida, seguidas das raças pastor Alemão, Boxer, Pequinês e Poodle. Os tumores malignos representaram 59,23% dos casos, enquanto que as lesões benignas representaram 40,77% dos casos. Os tumores malignos mais frequentes fo-

ram o melanoma (33%), seguido do carcinoma epidermoide (9,23%) e o osteossarcoma (5,38%). Os tumores benignos mais frequentes foram o épulis fibromatoso (35,38%). Tais dados são semelhantes aos deste trabalho, embora o tumor benigno mais frequentemente encontrado seja o épulis acantomatoso.

CONCLUSÕES

De acordo com os dados encontrados neste estudo, nota-se uma maior ocorrência de tumores orais malignos em cães. Os tipos histológicos de maior incidência foram o melanoma, o fibrossarcoma, o épulis acantomatoso e fibromatoso.

Os animais idosos e sem raça definida tiveram uma maior predisposição, sem demonstrar relação com o sexo.

REFERÊNCIAS

- BERG, J. Principles of oncologic orofacial surgery. **Clinical Techniques in Small Animal Practice**, v. 13, n. 1, p. 38-41, 1998.
- KOSOVSKY, J.; MATTHIESEN, D.T.; MARRETTA, S.M. PATNAIK, A.K. Results of partial mandibulectomy for the treatment of oral tumors in 142 dogs. **Veterinary Surgery**, v. 20, n. 6, p. 397-401, 1991.
- MARRETTA, S. M. Maxillofacial surgery. **The Veterinary Clinics of North America Small Animal Practice**, v. 28, n. 5, p. 1285-1296, sept. 1998.
- MORRIS, J.; DOBSON, J. Skeletal system. In: _____ . **Small animal oncology**. Oxford: Blackwell Science, 2001. p. 78-93.
- RODRÍGUEZ-QUEIRÓS, J.; MUNIZ, J.I.T.; COLLADO, J.; ROMAN, F. S. Neoplasias orais em pequenos animais, cirurgia maxilofacial I. In: ROMAN, F. S. **Atlas de odontologia de pequenos animais**. São Paulo: Manole, 1999. p. 143-164.
- WALLACE, J.; MATTHIESEN, D.T.; PATNAIK, A.K. Hemimaxillectomy for the treatment of oral tumors in 69 dogs. **Veterinary Surgery**, v. 21, n. 5, p. 337-341, 1992.
- WERNER, P. R.; CHIQUITO, M.; PACHALY, J. R. Estudo retrospectivo das neoplasias da cavidade oral diagnosticadas entre 1974 e 1995 pelo Serviço de Patologia do Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná, Curitiba,

PR, Brasil. **Revista Brasileira de Ciência Veterinária**, v. 4, n. 2, p. 55-61, 1997. feline oncology. Gloucester: BSAVA, 2003. p. 161-167; 227-213.

WHITE, R. A. S. Mast cell tumors. In: DOBSON, J. M.; LASCELLES, B. D. X. **BSAVA: manual of canine and WITHROW, S. J. Small animal clinical oncology**. 2. ed. Philadelphia: W. B. Saunders, 1996. p. 227-240.

Protocolado em: 17 jul. 2007. Aceito em: 23 out. 2008.